

COMO ACONSELHAR PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS¹

Por Colin Mattoon²

Provavelmente alguém que você conhece sofre de uma doença crônica, quer você saiba ou não. Talvez você tenha pegado este livreto porque queira ajudar esse indivíduo. Ou talvez queira estar preparado para o dia em que algum conhecido descobrir que tem uma doença crônica. Qualquer que seja a sua situação, a minha esperança é que este livreto lhe seja útil no processo de aconselhamento a uma pessoa com doença crônica. Por onde começamos?

O objetivo geral de conselheiros bíblicos, pastores e de todos os cristãos deve ser falar a verdade em amor para os seguintes grupos afetados por doenças crônicas:

- Indivíduos com uma doença crônica
- Você mesmo, se você é a pessoa que tem uma doença crônica
- O cônjuge e outros membros da família da pessoa com uma doença crônica

Por que devemos falar a verdade em amor para esses três grupos? Devemos falar a verdade em amor porque é o que nos leva a crescer na semelhança de Cristo. Efésios 4.15-16 nos instrui a fazer isso: “Antes, seguindo a verdade em amor, crescamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo. Dele todo o corpo, ajustado e unido pelo auxílio de todas as juntas, cresce e edifica-se a si mesmo em amor, na medida em que cada parte realiza a sua função”.

No sentido geral, o nosso objetivo ao ajudar o doente crônico não é diferente do objetivo que temos quando buscamos ajudar qualquer cristão. Nós esperamos ver a pessoa arrepende-se e crer, seguir a Deus e viver a nova vida, despojando-se da velha natureza e revestindo-se do novo homem. Resumindo, nós esperamos ver o cristão progredir na santificação à medida que se torna menos pecaminoso e mais santo. O modo como nós, pastores, conselheiros ou cristãos, ajudamos qualquer indivíduo nesse processo é falando a verdade em amor. À medida que falamos a verdade em amor para o doente crônico, encontramos desafios específicos decorrentes do lidar com uma doença crônica, mas o nosso objetivo básico é o mesmo que teríamos ao aconselhar qualquer outro cristão.

¹ Título original: *A guide to counseling the chronically ill*. Disponível em: http://biblicalcounselingcoalition.org/wp-content/uploads/2013/05/mattoon_a_guide_to_counseling_the_chronically_ill.pdf

² Tradução: Elisa Bentivegna da Silva. Revisão: Bianca Bonassi Ribeiro.

Conforme falamos, devemos nos assegurar de falar a verdade de uma maneira amorosa. A falta da verdade ou do amor no falar não glorifica nem agrada a Deus. Tanto o conteúdo verdadeiro quanto a maneira amorosa de falar são necessários, a fim de que o ouvinte cresça em piedade e maturidade. Falar a verdade em amor inclui, sim, confrontação de pecados, mas também inclui encorajar, ajudar, dar esperança e lembrar das promessas de Deus de modo a sustentar o sofredor pela graça.

Como falamos a verdade em amor para cada um desses três grupos? Seguindo a instrução de Paulo em 1 Tessalonicenses 5.14: "Exortamos vocês, irmãos, a que advertam os ociosos, confortem os desanimados, auxiliem os fracos, sejam pacientes para com todos." Falamos a verdade em amor advertindo/repreendendo, confortando/encorajando e auxiliando, e fazendo isso com paciência. Alguém pode precisar de ajuda em uma, duas ou em todas essas três categorias ao mesmo tempo. Este livreto explica como aconselhar indivíduos nessas três áreas, indicando, também, situações que podem desafiar a sua paciência.

Este livreto é dividido em três partes. As três tratam de ideias específicas sobre como encorajar, auxiliar e exortar alguém com uma doença crônica. No fim, há um apêndice com uma lista de textos bíblicos que você poderá usar com o doente crônico.

Parte 1 - Como alguém com uma doença crônica poderia ser encorajado? (Págs. 6-21)

Parte 2 - Como alguém com uma doença crônica poderia ser exortado? (Págs. 22-32)

Parte 3 - Como alguém com uma doença crônica poderia ser auxiliado? (Págs. 33-39)

Apêndice - Exorte, encoraje e auxilie o sofredor por meio de textos bíblicos (Págs. 40-48)

POR QUE ESCREVI ESTE LIVRETO

Escrevi este livreto porque percebo uma necessidade de literatura que trate de aconselhamento bíblico específico em casos de doenças crônicas. Como marido de uma pessoa com doença crônica, procurei por recursos e não consegui achar materiais sobre esse tema. Embora houvesse recursos para dor crônica, cuidadores, sofrimento, deficiências e luto, não havia recursos específicos para doenças crônicas. Esses recursos foram úteis, uma vez que doenças crônicas têm a ver com muitas dessas questões, mas a necessidade de recursos específicos para doenças crônicas permanece. Comecei a escrever este livreto esperando que pudesse ajudar aqueles que sofrem de doenças crônicas, assim como aqueles que buscam promover aconselhamento bíblico para esses indivíduos.

Este livreto decorre da minha experiência pessoal, da Bíblia e da sabedoria de outros. Em janeiro de 2010, minha esposa, Marianne, começou a experimentar fadiga crônica e coceira crônica em todo o corpo. A fadiga continuou e a coceira se tornou dor crônica. Pouco tempo depois, ela passou a sentir uma dor na região do fígado que se irradiava pelo abdômen, e outros numerosos sintomas. Ela piorou progressivamente e ficou confinada à sua cama devido aos sintomas até que apresentou icterícia e um dia acabou desmaiando por causa de dor no fígado.

Durante esse processo, fizemos inúmeras visitas ao pronto socorro e à UTI sem ajuda, sem diagnóstico e sem tratamento por parte dos médicos que consultamos. Foi dito que não havia nada que pudéssemos fazer até que encontrássemos um gastroenterologista, um especialista que possivelmente teria mais respostas. Depois de meses com esses sintomas, nós encontramos um especialista que conseguiu dar um diagnóstico inicial de hepatite e colangite autoimunes. Essas duas doenças são autoimunes, ou seja, ocorrem porque o sistema imunológico está funcionando além do normal e atacando o próprio corpo de modo que o torna doente. No caso da minha esposa, o seu sistema imunológico ataca o fígado. Ela foi tratada com inúmeros remédios, incluindo Prednisona, um esteroide que impedia o seu corpo de destruir o fígado, mas também causava efeitos colaterais graves nesse processo. Agora, depois de dois anos, ainda estamos lutando para ver sua doença retroceder. A maioria dos

desafios que enfrentamos neste ponto decorrem dos efeitos colaterais dos remédios (principalmente do Prednisona), e não da doença em si.

Enquanto lutávamos para ver a saúde de Marianne melhorar, comecei um novo emprego como capelão hospitalar em 2011. Servi como capelão hospitalar por 15 meses, e naquele tempo, cuidei de centenas de pacientes e suas famílias, que experimentavam uma ampla variedade de lutas, incluindo sofrimento, doenças, traumas e morte. Muito desse livreto é influenciado por minhas experiências e trabalho como capelão. Frequentemente, eu era chamado para cuidar de indivíduos vivenciando crises profundas, traumas e sofrimentos. Ao longo da minha experiência como capelão e como marido, tive diferentes lutas. Medo, raiva, desespero, depressão, esperanças e expectativas quebradas e outras lutas que foram, em sua maioria, o que me levou a escrever este livreto.

Nessas experiências, eu sabia que Deus era fiel para operar por meio de Sua Palavra. Aprendi a ouvir bem e apontar para as pessoas a verdade da Palavra de Deus e a esperança do evangelho. Orei para que Deus desse graça a mim e aos sofredores a quem eu ministrava. Durante esse tempo, trabalhei com capelães que tinham posições teológicas liberais e que as combinavam com a psicologia secular. Antes de me tornar um capelão, já tinha visto a completa falta de poder e de verdade na teologia liberal. Porém, durante o tempo que trabalhei como capelão, também testemunhei em primeira mão a insuficiência da psicologia secular para ajudar as pessoas com seus problemas. Apesar da psicologia secular oferecer *insights* úteis no nível da observação das pessoas e seus problemas, era inadequada e incapaz no nível da interpretação da natureza das pessoas e das suas lutas e no nível da prescrição de soluções e tratamento para as pessoas e seus problemas.

Foi nesse período que comecei a ler livros escritos por Dr. Heath Lambert, Dr. Jay Adams, Dr. David Powlison e outros que apresentavam um modelo de aconselhamento baseado na suficiência das Escrituras. Embora eu achasse a psicologia secular falha e insuficiente para ajudar as pessoas com os seus problemas, descobri que o aconselhamento bíblico é suficiente, porque a Palavra de Deus é suficiente para a vida. A Bíblia não nos dá detalhes sobre tudo que queremos saber, mas é suficiente para nos dizer de forma abrangente tudo que é necessário para ajudar as pessoas com os seus problemas não-fisiológicos.

O aconselhamento bíblico crê que as Escrituras são suficientes para informar tudo o que as pessoas precisam saber para agradar a Deus. A Bíblia também nos ensina que há ajuda a ser

encontrada em remédios e na ciência quando aconselhamos os doentes crônicos. De novo, as Escrituras não são exaustivas, mas são abrangentes. Essa crença na suficiência das Escrituras para o aconselhamento é compatível com a crença de que os remédios e a ciência são altamente valiosos e úteis no aconselhamento.

Este livreto não pode tratar de todas as nuances, questões e complexidades existentes na relação entre a suficiência das Escrituras e o uso de remédios, da ciência e da psicologia secular. Embora a suficiência das Escrituras seja um tema essencial para se explorar, não é o foco deste livreto. Um bom lugar para se começar a explorar esse tema é o capítulo sobre a suficiência das Escrituras (capítulo 1) no livro *Aconselhando os casos difíceis*, editado por Heath Lambert e Stuart Scott. Minha esperança é que as lições que aprendi a partir da minha experiência pessoal, do meu trabalho como capelão e dos trabalhos de conselheiros bíblicos possam ajudá-lo conforme você sofre ou aconselha outros sofredores em suas doenças.

PARTE 1

COMO ALGUÉM COM UMA DOENÇA CRÔNICA PODERIA SER ENCORAJADO?

1. Encoraje-o a ser honesto sobre seus sentimentos com Deus e com os outros

Uma pessoa com uma doença crônica vai precisar de tempo e espaço para estar triste. Ela precisa ser capaz de expressar sua tristeza e outras emoções com Deus e outras pessoas. Doença crônica não é algo divertido e os cristãos precisam permitir que o sofredor dê voz à profundidade da sua dor honestamente. Precisamos nos comprometer a ouvir, não importa quão tristes, dolorosas ou tenebrosas as coisas fiquem. A pessoa doente pode, nesse ponto, se abrir e compartilhar que pensa ou sente que Deus lhe deu mais do que ela consegue lidar, o que pode ser verdade. A Bíblia claramente mostra que Deus dá, sim, mais sofrimento do que as pessoas são capazes de lidar. Veja os pontos 15 a 17 da parte 1 (páginas 12 a 16) para um olhar mais profundo sobre esse tema. A pessoa doente também pode admitir que tem pensado em ou desejado cometer suicídio. Se ela tem experimentado dor sem nenhuma esperança de cura, esteja ciente de que essa pode ser uma possibilidade. Ela pode ficar relutante em compartilhar esses sentimentos e pensamentos se não a encorajarmos a ser honesta e nos comprometermos a ouvi-la e ajudá-la.

Eu lembro quão inadequado, despreparado e intimidado me senti na primeira vez em que fui chamado para ministrar a um homem que manifestava desejos suicidas. Quando sentei e conversei com esse indivíduo, comecei simplesmente tentando ouvir a sua história. Ele sofria de colite, uma doença crônica que afetava o seu intestino, e tinha diarreia severa, o que o forçava a ir ao banheiro por volta de 60 vezes num período de três dias. O homem estava cansado de passar mal, mas também muito triste por causa de seu isolamento prolongado. Foi simplesmente ouvindo, conhecendo o seu sofrimento e mostrando que eu me importava, que o seu desejo de morrer cessou. Embora isso possa não ocorrer com todas as pessoas que manifestam o desejo de morrer, estar presente, ouvir e se importar pode ter um poderoso efeito de cura para os que estão enfrentando tristeza e isolamento. Obviamente, se alguém manifesta o desejo de morrer, o conselheiro deve fazer perguntas específicas para descobrir se a pessoa já considerou de fato o suicídio, se tem um plano e se pretende agir de acordo com

esse desejo, e então, o conselheiro deve dar os passos apropriados para proteger a pessoa que considera o suicídio.

Às vezes pode ser difícil saber como se relacionar com pessoas que estão tristes, doentes e sofrendo. Se isso é verdade para você, é normal que você não saiba o que fazer. A pessoa que está sofrendo ainda precisa que você vá atrás e cuide dela mesmo quando você não sabe o que dizer. Apenas seja honesto e lhe diga que você se importa e quer estar presente em meio à tristeza dela. Uma coisa que você pode fazer é dizer quais fatos e sentimentos você a ouve expressar. Por exemplo, você poderia dizer: "Parece que você está se sentindo bem triste porque a sua doença está te impedindo de fazer X." Você também poderia dizer o que pensa sobre a tristeza dela, por exemplo: "Sinto muito que você esteja passando por isso agora. Parece muito difícil e triste estar enfrentando isso." Conforme você ouve a pessoa, encoraje-a a ser honesta sobre seus sentimentos. Isso se aplica não apenas ao momento do diagnóstico, mas também ao período posterior da doença. O fato de uma pessoa saber o que esperar do futuro, conforme a progressão de sua doença, não torna as coisas mais fáceis de lidar quando a doença de fato progride. Ainda dói e ela ainda pode sentir-se triste. Encoraje o sofredor a clamar a Deus também. Os salmos 13, 77 e 88 mostram pessoas clamando a Deus.

2. Encoraje o sofredor sendo um bom ouvinte em meio ao sofrimento

Apenas estar com alguém em sua dor, mesmo em silêncio, mostra amor e cuidado para com a pessoa. Mantenha em mente: estar com Jó por uma semana em sua dor, sem dizer nada, foi a única coisa que os amigos de Jó fizeram direito. Às vezes, quando uma pessoa está sofrendo, nada pode ser dito para melhorar as coisas ou trazer conforto. Com frequência as pessoas sentem que precisam consertar as coisas em vez de simplesmente perceber que estar presente e ouvir pode diminuir a dor do isolamento de forma significativa. Pode haver coisas que precisam ser ditas em algum ponto, mas pode não ser sábio compartilhá-las com o sofredor em um determinado momento. É teologicamente verdade dizer a alguém que está compartilhando sua tristeza e dor: "Tenho certeza de que Deus tem um plano nisso. Ele trabalha em todas as circunstâncias para o nosso bem". Porém, às vezes, essa verdade não deve ser dita, porque não ajudaria o sofredor naquele momento. Às vezes, só ficar com a pessoa sofredora é o que é necessário. E, então, quando chegar o momento de dizer a verdade em amor para aquela pessoa, as suas palavras serão ouvidas e serão reconfortantes.

Quando alguém está disposto a falar, você deve ser um bom ouvinte, porque isso importa para Deus. A Bíblia constantemente mostra Deus dizendo ao Seu povo para serem bons ouvintes. Aqui estão alguns exemplos:

- Tiago 1.19 - Sejam todos prontos para ouvir, tardios para falar.
- Provérbios 18.2 - O tolo não tem prazer no entendimento, mas sim em expor os seus pensamentos.
- Provérbios 18.13 - Quem responde antes de ouvir, comete insensatez e passa vergonha.

Bons ministros e conselheiros devem tornar-se bons ouvintes, capazes de entender a pessoa e saber como dizer a verdade em amor. Se você se empenhar em desenvolver suas habilidades como ouvinte, você se tornará um bom ouvinte. Sondar, refletir e usar ativamente as habilidades do ouvir são bons hábitos para se desenvolver a fim de ouvir bem. Ouvir bem não provê toda a ajuda de que alguém precisa, mas é o pré-requisito para entender a luta particular de uma pessoa e para entender como ela, particularmente, pode precisar da sua ajuda.

3. Lembre-o do que ele já sabe ser verdade

Mesmo os indivíduos mais estudados teológica e bíblicamente, incluindo os pastores, precisam ser lembrados da verdade conforme enfrentam doenças e sofrimento. Lembre a pessoa da bondade de Deus nas Escrituras. Lembre-a de como Deus mostrou a Sua bondade para com ela no passado. Lembre-a das realidades e perspectivas eternas que moldam a vida cristã. Mesmo que o próprio sofredor possa dizer todas essas verdades, falar essas verdades para ele é algo poderoso, reconfortante e encorajador.

Paulo e os outros apóstolos tinham a prática comum de escrever para lembrar as igrejas de coisas que elas já sabiam, porque eles entendiam o poder do encorajamento mútuo com a verdade, mesmo se fosse algo que o ouvinte já soubesse (veja Romanos 15.14; 1 Coríntios 4.17; 15.1; 2 Timóteo 1.6; 2.14; Tito 3.1; 2 Pedro 1.2; 1.13; 3.1-2; Judas 5). Devemos fazer como eles.

4. Encoraje a pessoa doente a aprender a pregar para si mesma

O conceito de pregar para si mesmo é essencial e pode ser que o sofredor ainda não o entenda. A pessoa que sofre com uma doença crônica precisa aprender a pregar para si mesma, e não somente ouvir a si mesma. Os pensamentos que surgem na mente de uma pessoa são, geralmente, aquilo em que seu tempo, mente e emoções estão focados, e não

devem ser aceitos acriticamente. Precisamos avaliar nossos pensamentos e questionar se eles são verdadeiros. Se não forem, precisamos reconhecer que estão errados e dizer a verdade para nós mesmos. Devemos lutar contra os pensamentos que não são verdadeiros e não acreditar neles.

Alguns pensamentos específicos que um sofredor vai precisar confrontar são: "A vida nunca será boa novamente", "Deus não deve me amar", "Minha vida acabou" e "A vida não é justa". Perguntas específicas podem surgir, como: "Como essa pode ser a vontade de Deus?", "Por que eu?", "Deus está me punindo?", etc. Explicar claramente para o sofredor o conceito de pregar para si mesmo irá ajudá-lo conforme luta com esses pensamentos e questões. Ele precisa pregar o evangelho para si mesmo e se esforçar para aplicar a verdade do evangelho a essas situações específicas que está enfrentando.

As pessoas podem precisar lembrar a si mesmas constantemente alguns aspectos do caráter de Deus, como a Sua bondade, misericórdia, sabedoria e justiça. Podem precisar lembrar a si mesmas as ações de Deus, como Ele tem sido bom para elas e como proveu para elas no passado. Podem precisar pregar para si mesmas versículos específicos que memorizaram ao longo do dia. Uma boa lição de casa para aprender a pregar para si mesmo pode ser ler os primeiros capítulos de *Depressão Espiritual*, do Dr. Martyn Lloyd Jones. Versículos que a pessoa pode precisar ler para entender a importância disso são: Salmo 42; Salmo 43; 2 Coríntios 10.5; Efésios 4.17-24; Romanos 12.1-2, etc.

5. Lembre a pessoa doente do que é real e do que não é

A pessoa doente precisa lembrar que possibilidades hipotéticas para o futuro não são a realidade. A pessoa pode morrer, mas ainda não morreu. Pode perder a capacidade de sustentar financeiramente a sua casa, mas ainda não perdeu. Pode falir, mas ainda não faliu. Embora seja sábio pensar e fazer planos para o futuro sem se encher de medo e ansiedade, a pessoa que sofre de uma doença crônica precisa lembrar o que é realidade e o que não é.

Em meio ao desconhecido, a mudanças de diagnóstico, a potenciais desdobramentos da doença e outras preocupações, pode ser útil pensar sobre o que é real naquele momento e deixar o resto nas mãos do Deus que, soberana, justa e amorosamente sustenta nossas vidas todos os momentos, todos os dias. Ele é fiel às Suas promessas e tomará conta de nós em todas as situações, agora e no futuro.

6. Aponte-lhe Jesus, que conhece os seus sofrimentos e lutas, uma vez que Ele próprio também sofreu e lutou

Apontar a graça de Deus para a pessoa em meio ao sofrimento e à doença é útil, não apenas com passagens como Efésios 1, que falam do amor de Deus, mas também em passagens específicas que mostrem o sofrimento e a luta de Jesus pelo nosso bem, como Isaías 53; Atos 2.23; Hebreus 2.14-18; 5.5-10; 10.32-34 e 12.1-13.

Lembre que o sofrimento nos permite ver mais da graça de Deus e conhecê-lo mais. Conforme uma pessoa sofre, pode conhecer um pouco do que Cristo suportou por ela e, como resultado, amar mais a Cristo. Deus ainda é cheio de graça para com a pessoa sofredora e é importante que ela seja lembrada disso e confie nessa verdade. O amor de Deus por ela ainda é pleno e profundo. A graça de Deus não desapareceu porque ela tem uma doença.

7. Encoraje a pessoa doente a procurar conforto em Deus, não apenas em outras pessoas

Buscar o conforto em Deus e na alegria da Sua presença é essencial (Sl 16.11). A pessoa doente não deve buscar conforto apenas por meio de outras pessoas. O verdadeiro conforto e a verdadeira alegria são encontrados pelo conhecimento da alegria da presença de Deus. Salmos 34.5 e 8 e Salmos 37.4 são versículos úteis para encorajar o doente a buscar a Deus.

8. Encoraje a pessoa a abraçar o fato de que ela não tem controle sobre a sua vida

Doenças crônicas são um instrumento com o poder singular de quebrar nossas ilusões de autoconfiança e autossuficiência. Encoraje a pessoa a abraçar sua falta de controle e a ver a graça de Deus na sua vida momento a momento. Sofrimentos e doenças nos lembram de que os nossos sentimentos de ter controle sobre nossas vidas são uma ilusão. Deus está no controle e sustentando tudo o que Ele criou. Nós sempre dependemos completamente dEle. O sofrimento nos lembra disso e nos leva a contemplar a grandeza de Deus e a nossa pequenez de modo singularmente poderoso. Encoraje o sofredor a abraçar a sua dependência de Deus para a Sua glória e para o bem dele.

9. Encoraje o sofredor a ver como tem encontrado alegria em circunstâncias e em coisas criadas em vez de no Criador e na comunhão com Ele

O sofrimento provê uma oportunidade única para a pessoa perceber como tem encontrado alegria em circunstâncias e coisas criadas em vez de na comunhão com Deus. Uma pessoa pode ver isso ao reconhecer que perde a alegria quando perde a capacidade de trabalhar, quando perde dinheiro, quando perde a capacidade de comer fora, viajar, exercitar-se ou uma longa lista de outras coisas. Cônjuges podem experimentar isso também conforme os seus maridos/esposas enfrentam uma doença crônica. Eles talvez vejam que estavam encontrando alegria no fato de se sentirem saudáveis e fazerem coisas divertidas com os cônjuges; na intimidade emocional, relacional e física; no sair com os amigos, a família e outras pessoas. Não é errado sentir alegria nessas grandes bênçãos de Deus. Porém, quando tudo isso é tirado, eles ainda têm alegria?

Muito frequentemente eu perdia a minha alegria quando minha esposa e eu não éramos capazes de fazer muitas atividades que antes podíamos. Minha alegria também se perdia quando eu encarava a possibilidade de minha esposa morrer. Por meio dessas experiências, descobri que minha alegria estava muito mais nas coisas criadas e não suficientemente firmada na comunhão com o Criador. Tive de me arrepender por depositar minha alegria, identidade e realização em coisas criadas em vez de na comunhão com o Criador (Romanos 1).

Encoraje os indivíduos que experimentam a perda de sua alegria a se voltarem para Deus e encontrarem alegria na comunhão com Ele. Encoraje o sofredor a permitir que o sofrimento mude a sua perspectiva sobre onde a alegria é encontrada. Sofrimento e doenças devem levar uma pessoa a aspirar bem menos por um estilo de vida confortável de classe média e, em vez disso, buscar viver uma vida que encontra sua realização no relacionamento com o Criador. Um versículo útil sobre isso é Salmos 16.11: "Tu me farás conhecer a vereda da vida, a alegria plena da tua presença, eterno prazer à tua direita".

10. Encoraje o sofredor (e seu cônjuge) a apreciar as bênçãos recebidas, porque a morte é iminente

Doenças crônicas e sofrimento podem tirar-lhe de uma perspectiva ingrata e abrir seus olhos para a realidade de que cada coisa que temos na vida é uma bênção. A verdade é que minha esposa pode morrer amanhã. Eu posso morrer amanhã. Posso ter um infarto, um ataque do coração ou um aneurisma a qualquer momento. Posso ficar paralisado em um acidente de carro ainda hoje. Você pode perder qualquer bênção que não valorizou durante a vida inteira.

Doenças abrem seus olhos para a realidade de que tudo o que você tem é um presente pelo qual você deve ser grato em cada momento da vida. Essa realidade é útil especialmente para pessoas mais jovens que desenvolvem doenças. A juventude mascara a realidade da morte e pode impedir que a pessoa veja e seja grata por todas as bênçãos que Deus lhe tem dado. Passagens que podem nos ajudar a ver a brevidade da vida são: Salmos 39.5; 102.11; Tiago 4.14 e 1 Pedro 1.24.

11. Encoraje o sofredor a abraçar o fato de que, geralmente, sofrer nos permite ouvir e experimentar Deus mais claramente

Sufrimento e doenças geralmente nos permitem experimentar Deus com mais profundidade que em qualquer outra época da vida. Encoraje a pessoa a buscar e experimentar Deus da maneira que, talvez, seja a mais clara que ela consiga durante a vida. A pessoa deve buscar experimentar Deus através da oração, da adoração e de outras disciplinas espirituais e ouvir Deus por meio das Escrituras.

12. Encoraje o sofredor a interpretar o sofrimento com o filtro da verdade bíblica, e não apenas com seus sentimentos

Nossos sentimentos não devem se tornar o filtro interpretativo do nosso sofrimento. A verdade não é encontrada através do que sentimos, mas através da Palavra de Deus. Encoraje o sofredor a deixar que as Escrituras sejam o filtro interpretativo do sofrimento. Encoraje-o especificamente a deixar que o enredo da Bíblia molde a maneira como ele pensa sobre o sofrimento.

Geralmente explico que o enredo da Bíblia, em termos leigos, é que tudo foi criado perfeito, a perfeição foi perdida por meio da Queda, Deus prometeu trazer redenção e, no futuro, Deus consumará a redenção quando fizer novos céus e terra perfeitos. Esse enredo é comumente descrito como criação, queda, redenção e restauração. Queremos que as pessoas pensem teológica e bíblicamente a respeito de seu sofrimento.

Encoraje o doente ajudando-o a fazer essas conexões nas suas conversas. Quando vocês estiverem conversando sobre por que coisas ruins acontecem, aponte-lhe Gênesis 3. Quando estiver falando sobre enfrentar o sofrimento presente, aponte-lhe a promessa de Deus de redenção e futura restauração. Ajude-o a ligar os pontos entre a história da Bíblia e a dele,

explicando o que Deus já fez e o que Ele ainda tem para fazer no que se trata de tornar novas todas as coisas, inclusive em nós.

Uma maneira de encorajar a pessoa é ajudá-la a ver como as diferentes partes da salvação são boas novas para ela hoje. Por exemplo:

- A regeneração é uma boa nova para hoje porque por meio dela recebemos um novo coração e o Espírito Santo. O novo coração é uma boa nova para hoje porque muda nossos desejos, para que saúde e conforto não sejam mais um ídolo, aquilo que mais desejamos. Em vez disso, glorificar a Deus e desfrutar dEle é o mais importante. O Espírito Santo é uma boa nova para hoje porque Ele nos dá ajuda e sabedoria, principalmente através das Escrituras, conforme buscamos santidade.
- A justificação é uma boa nova para hoje porque nos assegura de que Deus olha para nós com favor e bênção por causa da justiça de Cristo.
- A adoção é uma boa nova porque nos assegura de que somos filhos de Deus, membros da Sua família.
- O chamado de Deus para que todos os cristãos sirvam amorosamente uns aos outros é uma boa nova porque podemos ajudar outros a se prepararem para o sofrimento, podemos consolar pessoas que estão sofrendo e testemunhar que a alegria vem de Deus e não das coisas criadas.
- A santificação é uma boa nova porque Deus tem o plano de nos transformar, de pecadores a pessoas perfeitamente parecidas com Cristo. Essa transformação dá sentido ao sofrimento, uma vez que o sofrimento pode nos ajudar a parecer mais com Jesus. Períodos de crescimento geralmente ocorrem por meio das dificuldades, não do conforto. A santificação é uma boa nova para hoje porque Deus quer usar esse sofrimento para nos tornar mais parecidos com Cristo e produzir em nossas vidas o fruto do Espírito (veja Romanos 8.17-28; 2 Coríntios 4.17 e Gálatas 5.22-23).
- A guerra espiritual que a pessoa doente enfrenta enquanto vivencia o processo de santificação hoje é uma boa nova porque as doenças, assim como a pobreza, nos levam a ansiar pelo céu e a encontrar contentamento em Deus. As doenças nos protegem contra a impiedade e o orgulho que a abundância e a prosperidade podem trazer e nos libertam da tentação satânica de viver para o ídolo do conforto.

Conforme você encoraja a pessoa doente a processar o sofrimento dela biblicamente, pergunte-se, com frequência, quais encorajamentos ela precisa ouvir. Você pode fazer isso por

meio de questões como: "Quais promessas de Deus ela precisa ouvir?", "Por quê?", "Do que decorre a sua luta particular?" e "No que ela tem dificuldade de acreditar?". As respostas para essas perguntas provavelmente mudarão com o tempo, então pense sobre elas regularmente.

13. Encoraje a pessoa deixando-a falar sobre "Qual é o pior cenário possível?" ou "Qual é o seu maior medo?"

Geralmente o medo vem do desconhecido ou de quando pensamos sobre as piores possibilidades. Pergunte para a pessoa qual é o pior cenário possível e deixe-a falar sobre isso. Então, ajude-a a pensar sobre como Deus agiria nesse cenário caso esse virasse realidade. Como a Bíblia nos diz que Deus estaria presente, fiel e trabalhando nesse cenário? Se alguém chegasse a perder sua casa ou habilidade de trabalhar, Deus cuidaria dele? Deus continuaria fiel para prover de alguma forma? Deus continuaria digno da nossa confiança se os nossos piores medos se tornassem verdade? Faça perguntas como essa para ajudar a pessoa a refletir sobre seus pensamentos e medos mais profundos. E, então, ore para que Deus a ajude a acreditar na verdade em relação a esses medos.

14. Encoraje o sofredor pela oração

Orar com e pela pessoa doente é um jeito poderoso pelo qual você pode encorajar o sofredor. Quando você orar sem que ele esteja presente, conte-lhe, depois, o que você orou. A maioria das pessoas entende a importância de orar pelo doente. No entanto, contar-lhe que você orou ou como você tem orado por ele é tão importante quanto. Deixe que ele saiba o que você tem orado a fim de que ele veja a fidelidade de Deus e seja encorajado quando suas orações forem atendidas.

Além disso, ajude a pessoa a descobrir como continuar orando durante um longo período de doença. Encoraje-a a continuar orando por cura, mas também ajude-a a entender que esse não deve ser o principal foco da oração. Santidade, e não alívio da dor, deve ser o principal foco das nossas orações, uma vez que esse é o principal chamado de Deus para a vida cristã (veja 1 Pedro 1). Encoraje a pessoa a orar sobre tudo, mas especialmente pela capacidade de dormir (reconhecendo sua dependência de Deus), energia para o dia, oportunidade de ministrar a outros, capacidade de conhecer a alegria de estar na presença de Deus, etc.

15. Encoraje o sofredor lembrando-o de que o Deus de toda misericórdia e consolação consola o doente para que ele possa consolar outros

O texto de 2 Coríntios 1.3-4 é uma fonte de grande encorajamento para a pessoa doente à medida que ela vê as seguintes verdades. Primeiro, Deus é o Pai de misericórdias e o Deus de toda consolação. Essa afirmação é um fato e uma realidade presente. É verdade quer sintamos que seja verdade ou não. A pessoa doente deve se esforçar para acreditar nessa verdade e se voltar para Deus em busca de misericórdia e conforto. Em segundo lugar, Deus “nos conforta em TODA a nossa tribulação”. Em todas as aflições, lutas, doenças e sofrimento que enfrentamos, Deus nos consola. Terceiro: “para podermos consolar os que estiverem em qualquer angústia, com a consolação que nós mesmos recebemos de Deus”. Essa frase nos diz que Deus quer que consolemos os outros e nos mostra propósitos positivos que podem resultar do nosso sofrimento.

Entretanto, uma verdade geralmente passa despercebida nesse ponto. Note que somos consolados em TODA a nossa tribulação, a fim de que possamos confortar os outros em QUALQUER angústia. O texto está dizendo, por exemplo, que uma pessoa com uma doença crônica (o que se encaixa na categoria de TODA tribulação) é capaz de confortar alguém que está passando por um divórcio, luto ou abuso (que se encaixam na categoria de QUALQUER angústia). Isso significa que o doente crônico é capacitado por Deus para consolar outros. Isso também significa que pessoas sem qualquer experiência com doenças crônicas são capacitadas por Deus para consolar aqueles com doenças.

O texto está mostrando que não é o fato de passar pela mesma experiência que equipa alguém para cuidar de outra pessoa sofredora. Não temos de experimentar o mesmo tipo de doença, perda etc., para levar consolo para outra pessoa. Pelo contrário, vemos que uma pessoa que experimentou uma aflição pode confortar outra em QUALQUER aflição com o consolo que ela própria recebeu de Deus. Não é compartilhar da experiência, mas conhecer Deus em meio às provações que o capacita a consolar os outros. Não se preocupe com o fato de que você não sabe de tudo sobre a experiência de doença da outra pessoa. Seja um ouvinte bom e amoroso para ela. Aponte-lhe a bondade de Deus. Lembre-a do caráter e da natureza de Deus, a fim de que ela possa encontrar conforto nEle.

16. Encoraje o sofredor reconhecendo que Deus pode ter dado a ele mais do que ele aguenta

O texto de 2 Coríntios 1.8-10 nos mostra muitos princípios e *insights* importantes para o sofrimento. Primeiro, essa passagem nos mostra que é errado dizer: “Deus não dará às pessoas mais do que elas possam aguentar”. Essa afirmação é extremamente comum entre cristãos, mas é muito generalizada e imprecisa porque só é verdade em relação ao pecado, não em relação ao sofrimento. É verdade que Deus nunca permitirá que alguém seja tentado além do que possa suportar, o que é claramente ensinado em 1 Coríntios 10.13. Entretanto, essa afirmação não é verdadeira quando referente ao sofrimento, como 2 Coríntios 1.8-10 mostra.

Antes de olhar para 2 Coríntios 1.8-10, precisamos explorar o que 1 Coríntios 10.13 está ensinando e o que não está ensinando. O contexto de 1 Coríntios 10 claramente identifica o pecado, e não o sofrimento, como o foco da passagem. O versículo 6 está falando para aqueles que cobiçam o mal. O versículo 7 mostra que o contexto dessa passagem é a idolatria, e não o sofrimento, por se dirigir aos idólatras. O versículo 8 continua mostrando que a idolatria é o foco e identifica a idolatria especificamente como imoralidade sexual. Novamente a passagem está claramente tratando de pecado e não de sofrimento. O verso 9 continua, falando sobre colocar o Senhor à prova. O verso 10 trata da murmuração. O verso 12 exorta que “aquele, pois, que pensa estar em pé veja que não caia”, o que continua o foco da passagem, referindo-se ao pecado. Essas palavras e frases não tratam de sofrimento; o contexto só aborda o pecado. Caso restasse alguma dúvida sobre o contexto, poderíamos continuar a leitura depois desse versículo. Quando lemos o versículo 14, Paulo exorta o leitor a fugir da idolatria, apontando, de novo, que o pecado, e não o sofrimento, é o contexto dessa passagem.

O versículo 13 afirma: “Não vos sobreveio tentação que não fosse humana; mas Deus é fiel e não permitirá que sejais tentados além das vossas forças; pelo contrário, juntamente com a tentação, vos proverá livramento, de sorte que a possais suportar”. A palavra “tentação” aqui frequentemente é explicada como qualquer tentação ao pecado, qualquer provação ou qualquer sofrimento. Aliás, a palavra no original grego pode mesmo ser empregada tanto para sofrimento quanto para pecado. Esse fato não deveria nos surpreender já que as palavras possuem uma variedade de significados. Um autor pode usar essa palavra grega com a intenção de comunicar qualquer um desses dois sentidos. O significado específico que um autor pretende comunicar em uma situação específica é ditado pelo contexto.

Um exemplo específico desse conceito é que se eu usar a palavra “manga” em uma frase, posso comunicar tanto a fruta como a parte de uma camiseta³. Você sabe em qual sentido eu, autor, utilizo a palavra com base no contexto da frase. Posso pretender comunicar qualquer um desses sentidos, porém não ao mesmo tempo. A única exceção para essa regra seria se eu pretendesse comunicar um trocadilho. Assim, a pergunta que precisamos fazer não é quais os vários significados uma palavra pode ter em todos os seus usos e, sim, qual significado o autor quis comunicar com aquela palavra naquele contexto específico.

Para aprender o que Paulo pretendeu para essa palavra, olhamos para o contexto, que claramente trata de pecado, e não de sofrimento. A simples leitura desse texto deve nos levar a concluir que Paulo escolheu a palavra “tentação” para se referir ao pecado, e não ao sofrimento, nessa passagem. Deus está nos dizendo claramente aqui que ninguém será tentado além do que possa suportar. Paulo não está falando sobre sofrimento nessa passagem.

Mas e o sofrimento? Deus dará mais do que as pessoas podem aguentar? Em 2 Coríntios 1, Paulo mostra que Deus pode dar a alguém mais sofrimento do que ele possa aguentar. O apóstolo faz isso ao descrever a própria experiência de vida nos versículos 8 a 11. Paulo diz que ele e seus companheiros enfrentaram tribulações “muito além da nossa capacidade de suportar, ao ponto de perdermos a esperança da própria vida”. Ele continua, dizendo: “De fato, já tínhamos sobre nós a sentença de morte, para que não confiássemos em nós mesmos, mas em Deus, que ressuscita os mortos. Ele nos livrou e continuará nos livrando de tal perigo de morte. Nele temos colocado a nossa esperança de que continuará a livrar-nos”. Nessa passagem, Paulo foi claramente atribulado além de suas forças. Ser atribulado além de suas forças é, por definição, ter mais do que você consegue aguentar. Deus, através de Paulo, está dizendo que pessoas podem experimentar mais sofrimento do que conseguem aguentar.

Essa passagem é pastoralmente útil porque muitos sofredores podem sentir que o sofrimento está além de suas forças. Para eles, ouvir a mensagem: “Deus não te dará mais do que você possa aguentar” pode comunicar que eles não são bons o suficiente. Essa mensagem também pode provocar um modo de pensar focado em si mesmo e autoconfiante. Pode dizer aos sofredores que se eles sentem que o sofrimento é maior do que eles podem suportar, eles estão errados, não são suficientemente bons ou não estão tentando o bastante e precisam se empenhar para melhorar pelas suas próprias forças e aguentar o sofrimento. Esse tipo de

³ O exemplo foi adaptado para a língua portuguesa.

pensamento é contrário ao evangelho e deve ser refutado pelos pregadores e pelos conselheiros bíblicos. Pessoas que sentem estar enfrentando mais sofrimento do que aguentam não são fracas ou moles nem simplesmente precisam confiar mais em Deus. Paulo sofreu além de suas forças e nós também podemos passar por isso.

Pastoralmente falando, temo que muitos que talvez estejam sentindo que estão sofrendo além de suas forças possam ter medo de expressar esse pensamento. Eles pensam que ouvirão que acreditar nisso é um pecado. Podem pensar que não são bons o suficiente para Deus. Libertar indivíduos sofrendores da expectativa e do fardo antibíblicos de ter que "aguentar o próprio sofrimento" permitirá que eles encontrem ajuda e conforto na igreja. Também pode proporcionar libertação da culpa e da vergonha que eles sentem por compreenderem equivocadamente a Palavra de Deus. Explicar que Deus pode dar mais sofrimento do que as pessoas podem suportar tem sido libertador para indivíduos que conheço que têm sofrido com abuso em casa, doenças e outras situações.

Assegurar-se de que essa passagem seja apropriadamente ensinada e compreendida também é importante para que Deus receba a glória que Lhe é devida. Paulo nos diz que quando não teve forças para lidar com o próprio sofrimento, foi então que pôde perceber que Deus era suficiente e capaz de prover em sua necessidade. Foi a incapacidade de lidar com o sofrimento que enfrentou que levou Paulo a um conhecimento e experiência maiores da provisão, do conforto e do livramento de Deus. Essa passagem mostra que Paulo teve de confiar em Deus, não nele mesmo, e, fazendo isso, ele descobriu que o poder e a fidelidade de Deus eram suficientes para livrá-lo.

Esse entendimento deve moldar nosso conselho aos sofrendores. Deus pode dar aos sofrendores e aos doentes à nossa volta mais do que eles podem aguentar, e Ele quer que eles saibam, por meio dessa passagem, que: 1) Deus é todo-poderoso (Ele ressuscita os mortos) e 2) nós somos capazes de confiar nEle e em Seu poder. Também pode ser benéfico que a pessoa leia o currículo do sofrimento de Paulo em 2 Coríntios 11.21-33 para ver o quanto o apóstolo sofreu. Embora não estejamos na mesma situação que Paulo, ainda podemos confiar que Deus é todo-poderoso e podemos colocar nossa esperança nEle e em Seu poder. Ele pode exercer Seu poder dando-nos o livramento presente de doenças. Entretanto, Ele pode não nos dar o livramento presente e, em vez disso, escolher livrar-nos pela morte, levando-nos à Sua presença e ao novo céu e à nova terra. Independentemente de como Ele escolher agir, devemos confiar

no Deus todo-poderoso. Somente quando reconhecemos que Deus dá, sim, a algumas pessoas mais do que elas podem suportar, é que Ele pode receber a glória que Lhe é devida nos períodos de sofrimento mais difíceis que alguém possa enfrentar. O sofrimento que você enfrenta pode ser mais do que você consegue lidar, mas nunca será mais do que Deus consegue lidar.

17. Encoraje o sofredor mostrando que a Bíblia ensina que a sua doença e o seu sofrimento são comuns ao homem

Frequentemente as pessoas usam 1 Coríntios 10.13 para mostrar que as lutas de um indivíduo não são singulares. A essência dessa mensagem é que ninguém está sozinho no sofrimento, que o seu problema é comum a todas as pessoas. Porém, como esclarecemos no ponto anterior, o contexto desse versículo trata claramente de pecado, e não de sofrimento. Por isso, não podemos usar essa passagem para dizer que nosso sofrimento é comum à humanidade.

Entretanto, podemos dizer, a partir de todo o cânon das Escrituras, que o sofrimento é comum a todas as pessoas. A Bíblia nos diz, em Romanos 3, que todas as pessoas são pecadoras vivendo e sofrendo em um mundo caído. O único que sofreu de maneira singular, diferente de qualquer outro ser humano, foi Jesus. Embora o sofrimento de uma pessoa possa não ser comum às outras pessoas à sua volta em cada detalhe, ainda assim o seu sofrimento é comum em tipo a toda humanidade, pois todos vivem debaixo da maldição que veio ao mundo em Gênesis 3.

Todos têm em comum a deterioração física até a morte. Todos têm em comum a experiência de sentir fome. Embora não seja da mesma forma para todas as pessoas em todas as suas situações específicas, a fome é um tipo de sofrimento experimentado pela maioria das pessoas do mundo no dia a dia. O conceito de experimentar o mesmo tipo de sofrimento em diferentes experiências de vida também é verdadeiro quando se trata de abuso, morte, dificuldade no trabalho e dor. Alguns textos bíblicos que podem ajudar sofredores a enxergar essa verdade são: Jó; 1 Pedro; Lamentações e a história de Jacó. As narrativas do Antigo Testamento também são um bom lugar para mostrar esse conceito. Pense quais histórias podem ajudar seu aconselhado específico e escolha com sabedoria.

18. Encoraje o sofredor a não se consumir com os “e se...?” e a olhar para Jesus

Os sofredores podem frequentemente se consumir com questões do tipo “e se...?”. Hebreus 12.1 exorta os leitores: “desembaraçando-nos de todo peso e do pecado que tenazmente nos assedia, corramos, com perseverança, a carreira que nos está proposta”. Perceba aqui a distinção entre desembaraçar-se do “peso” e do “pecado”. O versículo faz essa distinção entre “peso” e “pecado”, mas qual é a diferença? “Peso” deve ser entendido aqui como algo moralmente neutro. Pesos são coisas que podem ser boas ou não dependendo da maneira e da intenção do uso.

Esse versículo é útil especialmente no aconselhamento de sofredores que lutam com o desconhecido ou com questões do tipo “e se...?”. As perguntas “e se...?” podem frequentemente ser sábias e úteis para se pensar. Porém, quando os “e se...?” levam a preocupações, ansiedades e medos que consomem uma pessoa, eles se tornam pecaminosos. Embora uma pessoa possa se esforçar para determinar se certa preocupação é pecaminosa ou não, esse versículo incentiva o ouvinte a deixar de lado todas as preocupações, sejam elas pecaminosas ou não.

É possível evitar ficar sobrecarregado com o desconhecido e os “e se...?” da vida seguindo a segunda metade da exortação dessa passagem. Superamos os pesos e o pecado “olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual, em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus”. Quando estamos dominados por pesos e pelo pecado que tenazmente nos assedia, precisamos pensar sobre Jesus e a Sua obra na cruz (veja os versos 1 a 12).

Conforme fizer isso, o doente sofredor encontrará consolo ao se lembrar da grandeza de Deus e ao ver a demonstração mais proeminente do Seu amor. Ver, meditar e pensar sobre o amor de Deus nos dá a confiança de que Ele continuará sendo fiel e nos amando em meio a qualquer desafio que enfrentarmos na vida. Esse ponto é importante para qualquer pessoa no processo de repreensão e também pode ajudar o cristão a desenvolver uma visão positiva sobre a disciplina, enxergando-a como uma bênção em vez de uma punição negativa. Podemos não saber as respostas para os nossos “e se...?”, mas sabemos que Jesus suportou a cruz e está sentado à direita de Deus. Essa realidade é o nosso consolo e a nossa força diante do desconhecido.

PARTE 2

COMO ALGUÉM COM UMA DOENÇA CRÔNICA PODERIA SER EXORTADO?

Primeiro, é preciso dizer que qualquer exortação a uma pessoa que está sofrendo deve ser feita com sabedoria, sensibilidade e compaixão. Se você está tentado a exortar o sofredor por qualquer outro motivo que não o amor ou de qualquer outra maneira que não com gentileza, você precisa lidar com seu próprio pecado primeiro. Às vezes, o processo de disciplina progride e é preciso repreender com firmeza, mas a exortação deve sempre começar com uma abordagem gentil.

Não se apresse em exortar, mas se assegure de ter ouvido pacientemente, reunido informações e presumido o melhor sobre a pessoa. O objetivo de confrontar o pecado é restaurar a pessoa à obediência a Deus. Se você precisar confrontar alguém por causa de pecado, deve preparar sua exortação meditando em Gálatas 6.1-2 e Efésios 4.29, que ensinam que a repreensão deve ser feita gentilmente e com a intenção de restaurar. Deixe que esses textos o guiem à medida que você exorta alguém.

1. Ira contra Deus

A primeira razão pela qual uma pessoa pode precisar ser confrontada é por estar irada com Deus. A ira contra Deus pode se manifestar por meio de diversas ações e sentimentos, como quando alguém se ressentir com Ele, questiona a Sua bondade ou O ignora. Portanto, precisamos ser bons ouvintes e trabalhar duro para reunir informações a fim de discernirmos se a ira contra Deus está presente.

Por que uma pessoa ficaria irada? *A primeira razão é uma mentalidade de merecimento - "eu tenho direitos".* A ira também pode vir por causa de uma mentalidade de vítima. Em ambos os casos, o sofredor ou o seu cônjuge podem sentir, pensar ou acreditar em alguma das seguintes afirmações:

- **Eu mereço uma boa vida, em que tudo vá bem.** A realidade é que eu não mereço que tudo vá bem. Esses sentimentos não decorrem de uma visão correta da minha condição de pecador culpado diante de Deus. Como um pecador, mereço ser punido e destruído em todos os

momentos da vida porque me rebelei contra Deus. Não mereço nada de bom que já experimentei nessa vida.

- **Eu me sinto merecedor de todas as coisas boas que ainda tenho na vida.** A verdade é que não mereço nada de bom da parte de Deus; tudo o que mereço é julgamento. Nada que somos e nada que fazemos pode nos tornar merecedores de qualquer coisa boa de Deus. Uma mentalidade de merecimento expressa uma completa falta de gratidão pela graciosa provisão de Deus em nossas vidas ao nos dar toda boa dádiva que temos (veja Tiago 1.17). Quando em vez de grato, me sinto merecedor da respiração, do calor do sol, da música, de ter uma casa, de ter um marido/uma esposa, de dormir, de ter um cérebro funcionando e de todas as provisões de Deus e de tudo de bom que tenho na vida, isso é pecado.
- **Eu mereço manter as coisas boas que tenho.** A verdade é que não merecemos manter nenhuma boa dádiva que Deus nos deu. Deus pode retirar qualquer boa dádiva que Ele nos tenha dado quando Ele quiser, incluindo a minha vida. Se Deus escolher tirar de nós alguma coisa boa que não desejamos perder, Ele continua sendo tão justo, amoroso, misericordioso e sábio quanto era quando Ele nos deu essa coisa. A qualquer momento podemos perder tudo, e Deus, em sua sábia, justa e misericordiosa providência será justo e bom por escolher agir assim. Nada nos é garantido, e pensar, sentir ou agir como se assim não fosse é pecado. Se o sofredor está lutando com esse conceito, leve-o para Jó 1.
- **Estou bravo porque Deus não está me dando o que eu quero.** Esses sentimentos podem decorrer do orgulho e da arrogância quando alguém está irado com Deus por não satisfazer os seus desejos e não se dobrar à sua vontade.
- **Estou bravo com outras pessoas porque Deus me deu essa doença e a dor e o sofrimento que ela causa.** Raiva e frustração podem ser externadas quando o sofredor age de modo não amoroso com as pessoas ao seu redor. Há alguns pecados mais sutis dos quais também é preciso se guardar, como julgar as pessoas, ficar descontente ou não querer servir os outros. Conselheiros sábios devem procurar pecados sutis e não apenas os pecados que são facilmente percebidos, como acessos de raiva.

Alguém que está irado com Deus porque possui uma mentalidade de merecimento ou se enxerga como vítima pode se beneficiar ao explorar textos como Romanos 3.9-18, 23; 5.1-11; Jó 1; Tiago 1.17, etc.

Uma segunda razão pela qual uma pessoa pode ficar irada com Deus é por não querer sofrer.

Um sofredor pode se irar pelo fato de Deus ter dado ou, ao menos, ter permitido que ele experimentasse uma doença, dependendo da visão que tiver sobre a providência. Se a pessoa está brava porque, em sua perspectiva, Deus lhe deu a doença, é importante perguntar se ela acredita que aquela doença é uma punição de Deus. Se ela acredita que sim, precisa entender que a obra de Cristo na cruz satisfaz toda a punição pelos seus pecados. Deus disciplina todos os verdadeiros cristãos, mas não pune Seus filhos. Por isso, a pessoa pode descansar segura de que sua doença não é uma punição de Deus.

A doutrina da providência deve nos levar a afirmar que Deus está no controle de todas as coisas, inclusive nossos corpos e doenças. Embora o alvo deste livreto não seja explorar extensivamente a doutrina da providência, podemos confiar que as doenças estão debaixo do controle de Deus. Também é importante afirmar que Deus permite, sim, que o que Ele odeia exista e ocorra, como o mal, as doenças e a queda. Ao fazer isso, no entanto, Deus não pratica o mal nem se torna mau de qualquer maneira. Nosso entendimento sobre a doutrina da providência de Deus deve afirmar que Ele permite aquilo que Ele odeia a fim de realizar o que quer.

É claro que é difícil entender completamente todas as implicações e perguntas que temos em relação a essa doutrina. Duas passagens das Escrituras mostram claramente que Deus permite que Seu povo experimente o mal, que Ele condena, para realizar o que Ele ama. O primeiro lugar em que isso é visto é na morte de Cristo, que lemos em Atos 2.23 que é parte do plano de Deus. O segundo exemplo é o sofrimento de José nas mãos dos seus irmãos. Lemos em Gênesis 50.20 que os seus irmãos intentaram o mal com as suas ações, mas Deus o tornou em bem.

Podemos ter perguntas não respondidas, mas precisamos afirmar que Deus está no controle de todas as coisas, inclusive nossa doença, e Ele permanece bom e justo, e promete usar para nosso bem as situações de sofrimento e maldade que enfrentarmos na vida. Para uma leitura adicional sobre esse assunto, um ótimo recurso é o livro *God's Greater Glory* (A glória maior de Deus), de Bruce Ware.

A Bíblia ensina que Deus quer usar as doenças para nos tornar mais parecidos com Cristo, uma vez que a Sua vontade é santificar o Seu povo até que eles sejam conforme a imagem de Cristo (veja Romanos 8, especialmente versículos 23-30; 2 Coríntios 3.18; 1 Pedro 1.13-25 etc.).

Entretanto, a santificação pode não ser o desejo do sofredor. Ele pode querer uma vida boa, confortável e próspera. Talvez ele só queira estar livre da dor. Essa inclinação pode ser revelada em uma pessoa quando ela expressa raiva contra Deus, manifesta medos ou se torna um ateu na prática, evitando Deus e se recusando a orar, ler a Palavra e ter comunhão com outros cristãos.

A essa altura, também pode ser útil notar que quando uma pessoa responde pecaminosamente à dor ou à doença em pensamento e/ou emoção, a dor e a doença podem tornar-se piores. A intensidade da dor pode realmente aumentar quando não se tem qualquer previsão de alívio.

Quão maior é o desejo pelo alívio, maior a tristeza e a intensidade da dor quando o alívio não vem. Por isso, um pessoa doente ou com dor pode tornar a experiência pior dependendo da sua reação. Esse efeito não deveria ser uma surpresa para os cristãos. Os cristãos historicamente reconhecem que o corpo e a alma, a parte material e a imaterial da pessoa estão conectadas e se afetam mutuamente. (Dr. Jim Halla, *Pain: the plight of fallen man* [Dor: o sofrimento do homem caído])

Então, como ajudar essa pessoa? Para falar a verdade em amor, primeiro é preciso levá-la a avaliar como os seus desejos tem sido moldados pela vontade de Deus para o Seu povo. Isso requer que façamos perguntas para discernir se a pessoa tem um entendimento claro da teologia da vida cristã. Se não tem, é preciso instruí-la. Se tem, precisa ser chamada a se arrepender do desejo por felicidade e conforto, e a buscar crescer em santidade e cultivar uma vida de adoração (veja Efésios 1.4; 2 Coríntios 5.9; 1 Coríntios 10.31 etc.).

Sofrimentos e doenças revelam a desconexão entre a teologia que afirmamos intelectualmente e as crenças que moldam nossa reação à nossa experiência. Uma pessoa pode afirmar que não merece nada a não ser a ira de Deus pelo seu pecado, mas, simultaneamente, irar-se com Deus por Ele não dar o que ela quer.

Eu lutei para entender o sofrimento como uma oportunidade de crescer porque minha mente estava focada no conforto. Eu via o sofrimento como um inimigo para a vida confortável que eu desejava, e não como uma oportunidade para crescer em piedade. Quando minha esposa adoeceu, essa mentalidade foi revelada. A experiência do sofrimento forçou-me a avaliar se eu estava vivendo de acordo com o que eu intelectualmente afirmava ser verdade. O

sofrimento forçou-me a reconhecer que o meu desejo de viver uma vida confortável era maior do que o meu desejo de glorificar a Deus em todas as situações que eu enfrentasse. Vi que precisava me voltar dessa mentalidade e abraçar a oportunidade de crescer em santidade e glorificar a Deus em meu sofrimento. Embora eu não seja grato pelas doenças, dores e sofrimentos, sou grato pelo modo como Deus tem usado a doença da minha esposa para nos fazer santos.

Conforme eu lutava para andar em arrependimento de uma mentalidade voltada para o conforto, o primeiro capítulo de 1 Pedro foi especialmente útil. Essa carta foi escrita por Pedro "aos eleitos que são forasteiros da dispersão" (v.1). Meditar sobre o fato de que o povo escolhido de Deus, os "eleitos" do versículo um, também eram forasteiros que precisavam correr por suas vidas, deixando casas e posses para trás, me ajudou a descansar no fato de que não estou sozinho como um seguidor de Cristo sofredor. Para aqueles que duvidam da sua posição diante de Deus, ler que esses indivíduos eleitos e forasteiros o eram "de acordo com o pré-conhecimento de Deus Pai" pode ajudá-los a aceitar que o que eles estão enfrentando é, de fato, plano de Deus para eles. O plano sábio, justo, amoroso e misericordioso de Deus é o melhor plano para nós mesmo que isso não pareça verdade ou não tenha sentido para nós.

Outro ponto útil dessa passagem é ler que esses eleitos e forasteiros deveriam louvar a Deus ("bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo", no versículo 3). "Bendito" também pode ser traduzido como "Louvem". Os eleitos e forasteiros, em meio ao seu sofrimento, foram encorajados a louvar a Deus porque "segundo a sua muita misericórdia, nos regenerou" (v. 3). Embora eles tivessem perdido muito, eles deveriam louvar a Deus por causa da misericórdia que Ele concedeu por meio da obra de Cristo na cruz, que lhes trouxe "uma herança incorruptível, sem mácula, imarcescível, reservada nos céus". Nisso, eles deveriam exultar, "embora, no presente, por breve tempo, se necessário, sejais contristados por várias provações" (v. 5-6).

Esse texto me convenceu da necessidade de reorientar o meu foco do sofrimento para a cruz, para a natureza misericordiosa de Deus e para a herança daqueles que estão em Cristo. Esse texto forçou-me a ver a necessidade de mudar minha perspectiva e focar no que é eterno, e louvar a Deus mesmo nas piores circunstâncias da vida.

Mais adiante em 1 Pedro, lemos que o sofrimento dos forasteiros prova a sua fé e permite que eles comprovem a sua crença na grandeza de Deus (2.6-9). Em meio ao sofrimento deles, a proclamação da grandeza de Deus deveria ser uma testemunha inegável e convincente (2.9).

Em nosso sofrimento, nossas perguntas geralmente são: "O que está acontecendo?" ou "Como posso escapar disso?". Porém, a pergunta que devemos fazer é: "Como posso usar esse sofrimento para glorificar a Deus ao máximo e mostrar ao mundo a Sua grandeza?". Outras passagens úteis são: Romanos 5.1-11; 8.18-39; 2 Coríntios 1.3-11; Filipenses 3.7-17 e Tiago 5.7-14.

2. Egocentrismo

Uma segunda razão pela qual as pessoas podem precisar ser confrontadas é por egocentrismo.

Esse egocentrismo pode se manifestar como preocupação, ingratidão ou um espírito crítico e exigente. Esses sentimentos, ações ou pensamentos que fluem do egocentrismo precisam ser confrontados. A impaciência também pode ser uma manifestação de egocentrismo. Uma pessoa em sofrimento e dor pode se tornar impaciente com o cônjuge, os filhos ou outros quando chamada para servir, brincar ou fazer tarefas físicas básicas. A pessoa deve ser chamada a se arrepender e a ser graciosa e paciente apesar da doença ou da dor.

O egocentrismo também pode aparecer na falta de vontade de ouvir as pessoas. Isso pode ocorrer como uma falta de disposição de deixar que a conversa seja sobre outras pessoas, especialmente se o grau de sofrimento delas é menos severo. A pessoa doente pode não achar importante oferecer graça e encorajamento para outros que também estejam enfrentando tribulações, por considerar pior a sua própria tribulação.

Outra forma como o egocentrismo pode se manifestar é a falta de graça ou a indisposição de suportar os outros. A pessoa doente pode não gostar do modo como outros reagiram à sua doença, evitando-a, não a ouvindo bem, etc. Ela pode ficar chateada com o jeito que alguém passou a tratá-la depois que ficou doente. Se esse for o caso, ela precisa ser chamada a se arrepender e perdoar e amar esses indivíduos. Ela também precisa relevar as ofensas quando possível e, quando as ações dos outros forem pecaminosas a ponto de tornar a confrontação necessária, ela precisa seguir o processo de Mateus 18 e confrontá-los. Um bom texto para mostrar a essa pessoa é Efésios 4.31-32.

Indivíduos egocêntricos podem se tornar insistentes quanto às suas preferências e desejos, e podem sentir que suas ações são justificadas por quão difíceis as suas vidas são quando comparadas com a dos outros. Esse problema pode ser óbvio em algumas pessoas e mais difícil de observar em outras. Um exemplo é o introvertido que se afasta de relacionamentos e se sente justificado por causa do sofrimento que tem enfrentado. Qualquer uma dessas diversas manifestações de egocentrismo deve ser confrontada.

Indivíduos egocêntricos precisam ser confrontados por meio do chamado para amar, servir, cuidar, suportar e ser paciente com os outros. As doenças podem limitar as maneiras pelas quais eles podem fazer isso, mas ainda são chamados a agirem assim por serem cristãos. Direcione essas pessoas para versículos que chamam o cristão para boas obras, como 2 Coríntios 9.8 e Efésios 2.10.

3. Medo

Uma terceira razão pela qual as pessoas podem precisar ser confrontadas é por medo.

Confrontar alguém pelo medo é algo a ser feito com o objetivo de capacitar o sofredor a confiar e esperar em Deus apesar das suas circunstâncias. Os medos podem ser de diferentes tipos:

- **Medo da morte:** O cônjuge e os parentes da pessoa doente podem temer a sua morte em breve ou no futuro distante. Esse medo pode se manifestar em meio a *check-ups* de rotina ou em pensamentos sobre eventos especiais como formaturas, casamentos etc. A pessoa doente também pode ter medo de não conseguir envelhecer com o cônjuge, ver os filhos crescerem etc.
- **Medo de perder a estabilidade financeira:** "Terei de conviver com uma deficiência?", "Serei capaz de pagar as contas médicas?", "Serei capaz de comprar ou manter nossa casa?", "Serei capaz de ter filhos?", "Serei capaz de ter intimidade sexual com meu cônjuge?", "Serei capaz de prover para a minha família?". Essas perguntas são legítimas. Preocupar-se com essas coisas não é um pecado, mas deixar essas questões aumentarem a ponto de se tornarem ansiedade ou medo é não confiar na bondade e no caráter do Deus que prometeu prover. Esse tipo de medo é pecaminoso e precisa ser confrontado. Repito: quando alguém está lutando com medos, é preciso que a repreensão seja feita com graça e encorajamento. É preciso lembrar a pessoa do motivo pelo qual ela pode confiar em Deus e incentivá-la a confiar nEle. O alvo da exortação é a restauração.

- **Outros:** Medo de não poder ter filhos, de precisar de um transplante, de ser um fardo para os outros, de perder a independência, de se tornar fisicamente dependente de outros para andar, escrever, falar, tomar banho, usar o banheiro etc.

Podemos confrontar alguém que está lutando com medos usando textos bíblicos que o ajudarão a acreditar no amor, bondade, sabedoria, provisão, misericórdia e graça de Deus, como Mateus 6.25-34. Ao fazer isso, precisamos permitir que a pessoa expresse os seus medos e trabalhe cada um deles. Se você se apressar para a etapa de dar um versículo, pode não entender totalmente o problema da pessoa e, por isso, não conseguir oferecer o conforto que as Escrituras trazem para a necessidade específica dela. Não queremos que a pessoa sofredora sintam que estamos jogando um versículo sobre o seu problema sem tomar o tempo necessário para ouvir bem.

4. Buscar conforto em pecados

Uma quarta razão pela qual uma pessoa pode precisar ser confrontada é por voltar-se para pecados em busca por conforto. Isso pode incluir pornografia, fantasias, glotonaria, abuso de substâncias químicas, consumismo, excesso de entretenimento etc. Tenha em mente que uma pessoa também pode se voltar para coisas moralmente neutras mas que são usadas de modo pecaminoso. Quando se trata de pecados, é importante observar os externamente visíveis e, também, os internos e não tão visíveis. Alguns pecados podem ser fáceis de observar enquanto outros são sutis e menos evidentes. O livro *Pecados Intocáveis*, de Jerry Bridges, é um ótimo lugar para começar a observar e reagir a esses pecados sutis e menos percebidos.

5. Tornar a cura ou o alívio da dor o alvo principal

Uma quinta razão pela qual uma pessoa pode precisar ser confrontada é por fazer da cura ou do alívio da dor o objetivo principal. A reação mais comum à doença ou à dor é o desejo de alívio. Querer alívio de doenças, sofrimento e dor não é errado. Entretanto, quando a busca pelo alívio, pela cura ou pela regressão da doença é o único ou o primeiro objetivo, então a pessoa precisa ser confrontada.

O primeiro alvo de qualquer cristão, doente ou não, deve ser glorificar a Deus. Para a pessoa doente, glorificar a Deus significa ser um bom mordomo do próprio corpo (veja 1 Co 6.19-20),

quer seja curada de suas doenças e dores, quer não. O alívio da dor, a cura e a regressão da doença são bons alvos e devem ser buscados, mas não devem se tornar o objetivo principal.

À luz disso, é importante perguntar para a pessoa doente por que ela está buscando o alívio da dor e a cura. Está buscando para cuidar bem de seu corpo, como um bom mordomo? Possui alguma motivação além de querer sentir-se bem novamente ou voltar a fazer as coisas que fazia antes? Quando o corpo começa a falhar, como Romanos 5.12-14 diz que irá acontecer, qual é a reação da pessoa? Ela se torna irada, frustrada, depressiva ou desesperada? Ela se volta para Deus em fé? Ela continua a viver para a glória de Deus? Nós podemos enfrentar dores ao longo de nossas vidas, e buscar alívio não é um pecado. O nosso alvo principal, porém, é buscar a Deus e ao Seu Reino acima de tudo, quer encontremos alívio ou não.

6. Mordomia ruim do corpo

Uma sexta razão pela qual uma pessoa pode precisar ser confrontada é por uma mordomia ruim do corpo. Preciso começar esse item afirmando que o que é mordomia ruim do corpo para uns pode não ser mordomia ruim do corpo para outros. É essencial entender a doença específica da pessoa, os seus medicamentos e as suas condições físicas antes de tentar discernir o que é uma mordomia sábia e o que é um comportamento pecaminoso. Tendo dito isso, uma pessoa doente pode reagir à dor e à doença de inúmeras formas, inclusive algumas pecaminosas, que precisam ser confrontadas.

Por exemplo, quando uma pessoa que está experimentando dor associada à sua doença reage com desapontamento, tristeza e frustração, ela também pode reagir se tornando fisicamente inativa. Como o Dr. Jim Halla explica em seu livro, *Pain: the plight of fallen man* (Dor: o sofrimento do homem caído), se uma pessoa é fisicamente inativa porque está com dor, a sua inatividade pode, na verdade, agravar a situação e contribuir para que ela sinta ainda mais dor.

No outro extremo, a pessoa com dor pode tentar ignorar o problema e se esforçar para manter o nível de atividade que considera "normal". Ambas reações à dor e à doença são baseadas em sentimentos, em vez de em um desejo intencional de cuidar bem do próprio corpo. O desejo de ser um bom mordomo deve levar os cristãos a cuidar bem do próprio corpo, dando-lhe o descanso ou a atividade física suficiente, conforme a necessidade, seguindo as orientações do médico e tomando as medicações necessárias.

Uma palavra aos cônjuges

Os cônjuges podem precisar ser confrontados por falta de gratidão, descontentamento, medo, preocupação, ansiedade etc., de maneiras um pouco diferentes. Eles podem sentir medo, raiva ou ansiedade sobre diversas coisas, como a morte do cônjuge, a perda de estabilidade financeira, a incapacidade de comprar uma casa, a possibilidade de se tornar um cuidador, a perda da intimidade sexual ou a incapacidade de ter filhos. Essas situações podem ser consequências já previstas ou apenas possíveis desdobramentos da doença.

Os cônjuges podem sentir amor pelo marido ou pela esposa, mas reagir buscando um escape. Esse escapismo pode ser interno, o que poderia incluir entregar-se a uma vida de pensamentos fantasiosos ou pensar constantemente sobre o futuro, quando o cônjuge terá recuperado a saúde ou quando ele terá morrido.

Esse escapismo também pode ser externo, de modo que o cônjuge use todo o seu tempo livre para sair com outras pessoas, gastar dinheiro, comer, malhar etc. Não importa o quanto o cônjuge se volte para um escape, é importante perceber que ele pode continuar amando e estando totalmente comprometido com o seu marido ou esposa. Nesse caso, o escapismo não se trata de desejar fugir do casamento, mas sim de desejar fugir da doença e da situação que se está vivendo. Em outros casos, o desejo de se ver livre da situação pode levar ao desejo de escapar do casamento por meio de casos, elos emocionais com outras pessoas ou outras escolhas que precisam ser confrontadas.

O cônjuge pode enfrentar desafios singulares e um luto complicado quando vê seu amado padecer durante um longo período de tempo. Como ele reagirá ao declínio mental do seu marido ou esposa devido à demência, ELA (esclerose lateral amiotrófica) ou outra doença que ataque a mente? Embora o cônjuge doente esteja fisicamente presente, pode parecer que foi embora há muitos anos. Nesse cenário, o cônjuge saudável continua fiel em sua mente e ações? Começou a prosseguir e procurar companheirismo romântico em outras pessoas?

Às vezes, o pecado de uma pessoa é evidente. Outras vezes, não. Tenha cautela nas situações que não forem claras. Seja cuidadoso no julgar e falar. Ouça e reúna informações pacientemente. Busque sabedoria com cristãos mais velhos e sábios que tenham mais conhecimento e experiência no cuidado de indivíduos nesse contexto. Ajude e encoraje a pessoa a permanecer fiel ao cônjuge, repreenda o pecado que for evidente e ajude-a a tomar

decisões sábias, entendendo que o seu cenário é complexo, incrivelmente doloroso e provavelmente solitário.

À medida que você busca ajudar a pessoa que está sofrendo por meio da exortação em cada um desses pontos, pode ser útil lembrar de Tiago 4.1-2, que diz: “De onde vêm as guerras e contendas que há entre vocês? Não vêm das paixões que guerreiam dentro de vocês? Vocês cobiçam coisas, e não as têm; matam e invejam, mas não conseguem obter o que desejam. Vocês vivem a lutar e a fazer guerras. Não têm, porque não pedem.”

Esse texto nos ajuda muito porque cada uma dessas áreas de pecado que precisa de exortação geralmente surge quando desejos bons e legítimos não são atendidos. Quando desejos não são atendidos, eles podem se tornar exigências. Quando um bom desejo se torna uma exigência, isso significa que a pessoa permitiu que aquilo se tornasse um ídolo pecaminoso.

A fim de ajudar o sofredor, precisamos lidar com o seu coração e os seus desejos. À luz disso, devemos buscar identificar desejos e ajudar a pessoa a se arrepender de transformar esses desejos em ídolos pecaminosos que ela exige receber de Deus. Os pecados de descontentamento, murmuração ou falta de gratidão provavelmente estão presentes em todos os pecados discutidos e devem ser repreendidos. Em última análise, todas as pessoas devem ser movidas pelo desejo de obedecer e agradar a Deus mesmo se não receberem as boas coisas que desejam na vida.

PARTE 3

COMO ALGUÉM COM UMA DOENÇA CRÔNICA PODERIA SER AUXILIADO?

As necessidades listadas a seguir podem ou não estar presentes na vida de uma pessoa doente. Mantenha em mente que elas podem ou não ser áreas em que a pessoa específica que você conhece precisa de ajuda.

Isolamento - A pessoa doente, o seu cônjuge ou a sua família estão ficando isolados devido às complicações da doença? Lute contra o isolamento que estão experimentando, formando um grupo de pessoas para estar regularmente com eles.

Dinheiro - Como a doença impacta a pessoa financeiramente?

Comida - A pessoa está precisando de refeições? Ela é capaz de cozinhar?

O choque inicial diante do diagnóstico - Algumas pessoas descobrem ter doenças crônicas por causa dos sintomas que desenvolveram. Outras, não. Os indivíduos que não têm sintomas geralmente ficam chocados ao descobrir que possuem uma doença crônica. No começo de 2013 tive de fazer alguns exames de sangue de rotina. Alguns dias depois, um enfermeiro me chamou e informou que meu exame havia sido positivo para Hepatite B.

Nas semanas seguintes, lutei para processar esse diagnóstico enquanto esperava para ver um especialista para mais avaliações. Esforcei-me para aprender mais sobre a doença e enfrentar aquele resultado positivo. Lutei para determinar quais poderiam ser os possíveis desdobramentos da doença. Não foi fácil ter de educar a mim mesmo para lidar com o desconhecido. Também foi difícil lidar com a incerteza de se eu tinha mesmo Hepatite B. Pensei que tinha sido vacinado e me perguntei se os próximos testes mostrariam que eu era imune ou que eu realmente estava infectado. Durante aquele tempo, precisei de ajuda de inúmeras formas e fui ajudado por cristãos que estiveram presentes, perguntando sobre os meus sentimentos e pensamentos, perguntando sobre como eu estava processando aquilo teologicamente e me lembrando da cruz, das promessas e do caráter de Deus.

À medida que enfrentava essas questões, cheguei a um lugar de paz e esperança. Percebi que, em algum momento dentro dos próximos um a sessenta anos, o meu corpo falhará e eu morrerei. Percebi que, quer eu morra em um ano, quer em sessenta anos, sei para onde irei porque coloquei minha confiança em Cristo. Percebi que, quer eu tivesse Hepatite B, quer não, algum dia adoeceria e morreria por outra causa. Quer eu esteja doente agora com Hepatite B, quer com alguma outra doença que possa desenvolver dentro dos próximos sessenta anos, eu sei como minha história terminará. O caráter e as promessas de Deus não mudaram porque eu fui diagnosticado com uma doença crônica. Posso não gostar do que acontece em minha vida por ter Hepatite B, mas Deus continua fiel e as Suas promessas continuam firmes, e essa vida, que é um vapor, logo será trocada pela eternidade no novo céu e na nova terra com o Senhor. Foi pensar nessas coisas que me capacitou a descansar, confiando e esperando em Deus.

Duas semanas depois de me dizerem que eu tinha Hepatite B, fui a um especialista que fez mais alguns exames que determinaram que eu não tinha a doença. O primeiro teste foi positivo porque a minha imunização havia sido bem-sucedida. Embora eu seja grato por não ter Hepatite B, também sou grato a Deus por ter me permitido passar por essa experiência a fim de que eu pudesse ver o crescimento espiritual que isso gerou.

Você pode ajudar pessoas diagnosticadas com doenças crônicas estando presente para elas, perguntando-lhes sobre suas emoções e sobre como estão processando os eventos teologicamente, ouvindo o que elas têm a compartilhar e lembrando-as das promessas e do caráter de Deus. A pergunta mais útil que me fizeram durante aquele período de choque foi: "Como você está processando e pensando sobre isso teologicamente? Como você está pensando sobre Deus em meio a tudo isso?". Fazer perguntas assim abençoará a pessoa doente.

Conselho e sabedoria de cristãos mais maduros, que também passaram ou estão passando por sofrimento - Eles têm pessoas mais velhas e mais sábias para quem podem pedir ajuda?

Limpeza - Essa pessoa precisa de ajuda para limpar sua casa e realizar outras tarefas domésticas? A igreja precisa ajudar?

Cuidado de crianças - A pessoa precisa de ajuda com o cuidado de crianças? Pode parecer ilógico que uma pessoa que não sai de casa precise de ajuda para cuidar das crianças, mas e se ela sofre de insônia, precisa tomar um remédio que causa sonolência ou precisa ir a uma consulta médica? Tanto para a pessoa que não sai de casa quanto para a que pode sair, a necessidade de ajuda para cuidar das crianças pode aumentar ao mesmo tempo em que a capacidade de pagar por essa ajuda diminui.

Ajude-os a encontrar pessoas com conhecimento médico que possam aconselhar sobre qual médico escolher - A pessoa pode precisar de ajuda para saber aonde ir a fim de ser diagnosticada e tratada por um especialista. Quanto mais rara ou complicada a doença, mais dificuldade pode haver para se encontrar um médico que possa ajudar de fato. Coloque a pessoa em contato com alguém que possa auxiliar na busca de opções de tratamento. Existem enfermeiros ou médicos na sua igreja que podem ajudar a encontrar um bom especialista na área? Esses indivíduos também são importantes para ajudar o sofredor a entender quais efeitos colaterais ele pode vir a experimentar. Além disso, essas pessoas podem ajudar o sofredor a prestar contas a respeito das orientações dadas pelo médico. Eles têm autoridade para perguntar à pessoa doente se ela está tomando os remédios prescritos e praticando a atividade física que precisa. Certifique-se de que o indivíduo doente vá ao médico, se ainda não foi, e alguém o acompanhe para se assegurar de que ele está seguindo o tratamento. Esses cuidados podem ser importantes especialmente quando se trata de doenças autoimunes, que podem ser mais difíceis de diagnosticar e tratar.

Incentive a medicina alternativa - A pessoa procurou um quiroprata, um naturopata, um massagista, um nutricionista, etc.? Identificar alergias alimentares e respiratórias também pode trazer grande alívio aos sofredores. Encorajá-los a tratar essas questões pode ser útil.

Não realize eventos centrados em comida - Isso se aplica a qualquer tipo de evento ou reunião. Se a pessoa possui qualquer tipo de alergia alimentar, doença que afeta a digestão ou o metabolismo, ou se ela toma medicação que afeta a sua dieta, então provavelmente não poderá participar de eventos centrados em comida.

Encorajamento por meio do evangelho e da Palavra - Encoraje o indivíduo doente por meio de ligações e visitas, dando livros, lendo textos, deixando recados, etc.

Vá ao encontro das pessoas que não podem sair de casa - Essas pessoas estão sendo regularmente visitadas pela igreja? Estão experimentando comunhão com os irmãos mesmo se não podem frequentar os cultos aos domingos? Trabalhe para encontrar maneiras de mantê-las integradas à família da igreja. Leve a adoração à casa delas, mesmo se forem apenas alguns indivíduos com uma gravação ou um hinário. A adoração comunitária pode ser significativa. Os pastores estão visitando regularmente os doentes e lhes oferecendo cuidado pastoral?

Dê caronas - Ajude a pessoa sofredora dando caronas. Esse pode ser um modo especialmente fácil para que adolescentes e jovens solteiros se entrossem e demonstrem cuidado com os membros mais velhos e/ou doentes da igreja, com quem eles podem não ter estabelecido fortes relacionamentos.

Ajude a pessoa doente a entrar em contato com outras que tiveram doenças semelhantes ou tomaram os mesmos medicamentos - Use as redes de relacionamento dos membros da igreja para fazer esse contato.

Ajude a pessoa em tratamento lembrando-a de que ela não é louca, a vida dela não acabou e tudo bem ela estar emotiva - A pessoa doente pode sentir que a vida como ela conhecia acabou simplesmente pela experiência da doença. Porém, algumas medicações podem intensificar esse sentimento. Ajude esses indivíduos, lembrando-os de que a vida deles não acabou. Eles podem ter de encontrar um novo normal à medida que lidam com os efeitos das medicações, mas Deus ainda os tem abençoado com vida. Além disso, lembre a pessoa que está sofrendo de que ela não é louca. A importância desse ponto não pode ser menosprezada, especialmente se a pessoa está em tratamento com remédios que a tornam emotiva. Uma dessas drogas é Prednisona, um remédio geralmente prescrito para pacientes com doenças autoimunes. Se a pessoa está tomando essa medicação, talvez precise ouvir essa mensagem todos os dias. Minha esposa tem tomado Prednisona por um ano e meio. Durante esse tempo, ela tem se sentido como se suas emoções e seus pensamentos estivessem

completamente desconectados. Ela pode começar a chorar sem razão, do nada. A medicação foi dura com seu corpo e suas emoções de diversas formas. A parte mais difícil, para ela, foi sentir que não era mais ela mesma. Encoraje as pessoas em tratamento com Prednisona ou drogas semelhantes, dizendo que não são doidas e que não precisam sentir vergonha se ficarem emotivas.

Além desses efeitos, a Prednisona, como outras medicações e condições, pode causar insônia, o que exacerba os sintomas que já são desagradáveis. Minha esposa dormiu somente entre uma e quatro horas quase todas as noites durante dois anos. A pessoa pode parecer estar sempre cansada. Podemos ajudá-la sendo pacientes, compassivos e flexíveis com qualquer plano combinado.

Entenda os efeitos colaterais extremos que drogas salva-vidas como Prednisona podem provocar no corpo. A pessoa doente pode ter de usar uma medicação como essa por muitos anos e ter sintomas e complicações cada vez piores ao longo do tempo de uso. Pessoalmente, os maiores desafios que minha esposa enfrentou desde que foi diagnosticada decorreram mais da Prednisona do que da doença em si. Todas as doenças crônicas são diferentes, mas esse também pode ser o caso da pessoa que você está aconselhando. Faça perguntas e seja um bom ouvinte, compreendendo que o efeito das medicações em uma pessoa pode ser tão ou mais importante do que a própria doença.

Ajude a pessoa colocar suas coisas em ordem - Alguns indivíduos sofrem de doenças que têm o potencial de levá-los à morte. À luz disso, é importante ajudar a pessoa doente a colocar suas coisas em ordem antes de morrer. Isso inclui fazer seguro de vida, escrever um testamento e conversar sobre o desejo de doação de órgãos, para o qual a pessoa ainda pode estar apta, apesar da sua doença. Colocar as coisas em ordem também inclui aspectos não jurídicos. Encoraje-a a pensar sobre o legado que quer deixar para as suas crianças, família e amigos. Ela pode querer escrever uma biografia e cartas de despedida, ou preparar mensagens (por escrito ou gravadas) para os grandes eventos da vida que podem acontecer depois que ela partir, como casamentos, formaturas etc. Ela também pode querer que a família participe de outras atividades ou viagens memoriais.

Ajude a pessoa doente dando-lhe lições de casa - A lição pode ser inúmeras coisas, como ler/ouvir a Bíblia e livros/áudios sobre sofrimento ou sobre a sua doença. Também pode incluir memorizar as Escrituras, fazer listas de gratidão, orar por si mesmo e por outros e servir outros da forma que conseguir. Pode incluir adoração por meio de hinos e outras canções. Pode incluir escrever listas do que a pessoa é tentada a acreditar e do que a Bíblia diz ser verdade. Pode incluir coisas mais práticas, como fazer exercícios, dormir e tomar remédios, o que tem implicações teológicas e práticas à medida que a pessoa busca ser um bom mordomo do próprio corpo para a glória de Deus.

À medida que você busca aconselhar e cuidar das pessoas com doenças crônicas, lembre que sempre precisará de paciência, não somente nas conversas específicas que terá, mas com todo o processo. Aconselhar doentes crônicos pode ser muito semelhante ou muito diferente das suas outras experiências de aconselhamento. O seu aconselhamento pode ser mais focado no sofrimento do que no pecado, dependendo da luta da pessoa. Pode ter uma duração que fuja do padrão de 6 a 8 sessões. A necessidade de ajuda pode ser bem menos frequente e intensa; pode ser um encontro a cada trimestre para auxiliar o sofredor a enfrentar desafios. Você pode precisar de paciência no processo, conforme pastoreia e aconselha, uma vez que a necessidade de ajuda e conselho pode não acabar até a pessoa falecer.

À medida que você pastoreia e aconselha esses indivíduos, pode parecer que eles continuam lutando com as mesmas questões ao longo de muito tempo. Você pode sentir que o seu encorajamento, a sua exortação ou a sua ajuda são repetitivos. Embora você possa sentir que não está chegando a lugar algum, esse processo pode ser exatamente aquilo de que o aconselhado precisa. A pessoa pode progredir em uma área, como medo, e, então, ter uma complicação de saúde que pareça apagar todo o trabalho feito até aquele momento. Se isso ocorrer, perceba que a luta da pessoa para confiar em Deus pode parecer mais cíclica do que linear. Talvez ela volte mesmo a um padrão de egoísmo, descontentamento, etc., devido a uma complicação de saúde. Porém, será que ela permanece naquele padrão pelo mesmo tempo que permanecia antes? Ou ela se move em direção ao arrependimento mais rapidamente do que no passado? À medida que você busca ajudar o sofredor, observe as mudanças no processo de uma luta ao longo do tempo, e não somente o conteúdo das conversas com ele.

CONCLUSÃO

Embora este livreto certamente seja incompleto e contenha várias lacunas, espero que seja uma bênção e um auxílio para você no cuidado e aconselhamento daqueles indivíduos que Deus colocou em sua vida que sofrem de doenças crônicas. Este livreto não foi escrito por um expert, mas por alguém que está no meio da luta. Espero que este livreto encoraje outros que estão lutando com uma doença crônica a criar recursos também, compartilhando seus pensamentos, experiências, sabedoria e insights. Minha esperança é que este trabalho inspire outros trabalhos que aperfeiçoem as ideias e conceitos que apresentei.

Por último, se você ou alguém que você conhece tem lutado com uma doença crônica, quero encorajá-lo a esperar em Deus. Embora o sofrimento pessoal que minha esposa e eu temos experimentado tenha sido grande, a fidelidade e a misericórdia de Deus são ainda maiores. Eu confio totalmente que a misericórdia, o amor e a fidelidade de Deus vão superar o sofrimento que você tem enfrentado também. Nós dois podemos ter certeza disso por causa das promessas que Ele fez nas Escrituras. Não tema. Ele é com você. Ele é por você. Ele o ama. Ele sempre o amará.

APÊNDICE

EXORTE, ENCORAJE E AUXILIE O SOFREDOR POR MEIO DA LEITURA E MEDITAÇÃO NOS SEGUINTE TEXTOS BÍBLICOS

Os textos bíblicos listados abaixo podem ser um bom lugar para levar o seu aconselhado ou membro da igreja. Os versículos estão listados de acordo com a ordem canônica. Muitas referências bíblicas são sugeridas para que você tenha diversas passagens como recursos, mas tenha cuidado para não trabalhar textos demais com o seu aconselhado em uma conversa só. O ideal é ater-se a um texto por semana/sessão/conversa, a fim de que ele seja capaz de meditar nessa verdade sem sentir-se sobrecarregado ou perdido nos detalhes.

1. Gênesis 3

Não podemos dar uma boa resposta sobre por que a pessoa está experimentando aqueles sofrimentos específicos ou aquela doença. Porém, Gênesis 3 provê uma resposta geral para o motivo pelo qual ela está enfrentando sofrimento e doença, e essa resposta é o pecado de Adão. Levar a pessoa a meditar sobre como o pecado e a maldição arruinaram o mundo pode ajudá-la muito a processar o seu próprio sofrimento e doença.

2. A história de José (Gênesis 37-50)

A história de José pode ajudar o sofredor de várias formas. José sofreu muito e ficou completamente isolado. Embora tenha sofrido, José agiu corretamente e obedeceu a Deus. Ele demonstrou fé na providência de Deus (Gn 50.20). Por essas e outras razões, José pode ser útil para o seu aconselhado.

3. 1 Reis 19

Meditar na história de Elias em 1 Reis 19 pode ajudar a pessoa que tem enfrentado depressão e desespero ou se esforçado demais fisicamente.

4. O livro de Jó

É essencial que o sofredor leia e lide com o livro de Jó. Sem um comentário bíblico, o meio do livro pode tornar-se pesado e difícil de entender. Porém, meditar no começo e no fim do livro pode ser extremamente útil. O primeiro capítulo pode ajudar a pessoa a lidar com os “porquês” e a falta de respostas, e a entender como devemos reagir a uma doença. Os capítulos finais apresentam a longa resposta de Deus a Jó, que é uma exposição da grandeza de Deus. Também inclui a resposta de Deus para os “amigos” de Jó, o que pode ser útil se a pessoa tem recebido mensagens prejudiciais de “amigos” também.

5. Ler e orar os salmos de lamento

Sou grato ao Dr. Mark Talbot por ter aberto os meus olhos para a importância dessa atividade para o sofredor na sua palestra *Longing for Wholeness: Chronic Suffering and Christian Hope* (Ansiando pela plenitude: o sofrimento crônico e a esperança cristã), dada na conferência do ministério *Desiring God*⁴ de 2012, cujo tema foi “As obras de Deus”. O Dr. Talbot forneceu três orientações específicas para orarmos os salmos. Em primeiro lugar, mantenha pessoal. Os salmistas não reclamam sobre Deus para os outros; as suas reclamações são dirigidas a Deus. Em segundo lugar, seja honesto. Os salmistas são brutalmente honestos com Deus. Os salmos 10, 43, 44 e 79 são bons capítulos para se começar a ver esse tipo de honestidade. Em terceiro lugar, pratique, “ensaie” as suas esperanças. Só há um salmo de lamento que não se torna um voto de louvor ou um louvor propriamente dito: o salmo 88. Os salmistas não perdiam a esperança em meio aos seus lamentos. Pelo contrário, eles “ensaiavam” a sua esperança em Deus a fim de mantê-la viva. Você pode ler e orar inúmeros salmos de lamento com o doente crônico. Considere começar com os salmos 55, 57, 77 ou 86.

6. Salmo 13

O salmo 13 ensina o sofredor a 1) Clamar a Deus com seus sentimentos honestos (v.1-2), 2) Voltar-se para Ele em completa dependência (v.3-4), e 3) Pregar para si mesmo (v.5-6). Ajude-o a pregar para si mesmo especificamente sobre 1) O caráter de Deus (v.5a), 2) A salvação de Deus/ o evangelho (v.5b), e 3) A fidelidade de Deus no passado (v.6b). Por último, ajude a pessoa a responder em louvor a Deus (v.5a).

⁴ *Desiring God* (Desejando a Deus) é um ministério fundado pelo pastor norte-americano John Piper.

7. Salmo 88

O salmo 88 é um capítulo singularmente sombrio. É o único em que o salmista expressa a Deus a sua tristeza e depressão sem depois passar a expressar louvor, confiança e esperança nEle. Esse salmo não tem um final feliz e não inclui a pregação para si mesmo sobre as promessas, o caráter ou a fidelidade de Deus. Pode ser importante ler esse capítulo com a pessoa que está doente e sofrendo a fim de notar como o salmista aproxima-se de Deus em fidelidade e santidade a despeito da escuridão que está experimentando.

8. Vários salmos

Muitos salmos poderiam ser listados, porque todos são úteis para serem lidos cuidadosamente por pessoas com doenças crônicas. Os salmos mostram como podemos nos aproximar de Deus em meio às lutas da vida real, mesmo que não tratem especificamente do conteúdo da luta que a pessoa doente tem enfrentado. Alguns salmos que você pode considerar usar ao aconselhá-la são: 6; 7; 16; 18; 22; 23; 27; 33; 34; 37; 42; 46; 73; 77; 117; 118; 119; 130; 131; 136; 142 e 143.

9. Provérbios 3.5-8

Essa passagem pode ajudar a pessoa doente a lidar com os “porquês”. À medida que questiona o porquê, ela pode encontrar conforto nessa voz que diz que não é necessário entender e compreender tudo. Confiar no Senhor, reconhecê-LO em todos os caminhos e afastar-se do mal traz vida e cura, ainda que ela não seja liberta da doença.

10. Isaías 53

Jesus é o homem de dores que conheceu o luto e soube o que é padecer. Ele foi desprezado e rejeitado pelos homens. Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e dores. Foi ferido pela nossa transgressão e esmagado pelas nossas iniquidades. Tomou sobre si o nosso castigo. Foi oprimido e levado ao matadouro. Foi esmagado e ferido pela vontade do Pai (v.10). Jesus experimentou angústia em Sua alma. Ele o fez por todos nós. Nós podemos sofrer fisicamente devido a uma doença, mas Cristo voluntariamente sofreu fisicamente em seu julgamento e crucificação por nossa causa. Esse texto nos ajuda a enxergar muitas coisas e é especialmente

útil para qualquer um que esteja duvidando do amor de Deus ou fazendo perguntas como: "Ainda posso confiar que Ele é bom?"

11. Mateus 9

Esse capítulo é como muitas passagens nos evangelhos que contam histórias de Jesus curando indivíduos com doenças crônicas. O ponto principal dessa passagem é mostrar que Jesus é Deus por meio da sua capacidade e poder para curar doenças, expulsar demônios etc. Porém, embora não seja o ponto principal dessas histórias, podemos ver que uma das lições a ser aprendidas com passagens como essas é que Jesus tem grande compaixão e misericórdia para com indivíduos com doenças crônicas. Use essas passagens para ajudar o doente crônico a enxergar o amor de Deus por ele.

12. Lucas 22.39-24.53

Meditar sobre o final da vida de Jesus é benéfico para qualquer cristão. Meditar sobre a oração de Jesus no jardim, a sua prisão, a traição que sofreu, a sua crucificação, morte e ressurreição, e o seu aparecimento aos discípulos pode ajudar o sofredor de muitas formas.

13. João 11.1-44

A morte de Lázaro contém inúmeros pontos úteis para a pessoa doente e em sofrimento. A compaixão de Jesus e a sua tristeza pela morte de Lázaro e pela dor de sua família ajuda-nos a enxergar a natureza compassiva de Jesus.

14. Romanos 5.1-19

Esse texto é útil por muitas razões. Pela declaração inicial da paz que temos com Deus por meio da justificação e por tratar sobre o acesso a Deus, o regozijar-se em Cristo, a morte de Cristo pelos ímpios e a morte em Adão e a vida em Cristo.

15. Romanos 8

Esse texto é essencial para o cristão por muitos motivos. Ele fornece uma garantia do amor de Deus pelos doentes e sofredores. Nada vai separar o cristão do amor de Deus, nem mesmo as falhas de seu corpo decorrentes de uma doença crônica. Isso inclui aqueles que perdem a

capacidade de controlar o próprio corpo devido a doenças como EM (Esclerose Múltipla), ELA (Esclerose Lateral Amiotrófica, também conhecida como doença de Lou Gehrig), Parkinson, PDIC (Polineuropatia Desmielinizante Inflamatória Crônica) etc., ou perdem suas faculdades mentais por causa de problemas como Demência, doença de Huntington etc. Essa passagem também nos ajuda a apontar para a futura glória que está por vir (v.18-25) e para o auxílio que o Espírito Santo provê conforme esperamos pela glória futura (v.26-30).

16. 2 Coríntios 1.3-4

Veja a discussão sobre essa passagem no item 15 da parte 1, na página 15.

17. 2 Coríntios 1.8-10

Veja a discussão sobre essa passagem no item 16 da parte 1, nas páginas 16 a 19.

18. 2 Coríntios 4.16-5.9

Essa passagem é essencial para o desenvolvimento de uma mente focada na eternidade e para a manutenção da esperança em meio à deterioração do corpo. Paulo diz: “Não desanimamos; pelo contrário, mesmo que o nosso homem exterior se corrompa, contudo, o nosso homem interior se renova de dia em dia”. Isso ajuda o sofredor a ver que a alegria não decorre da cura e da saúde do corpo, mas da renovação do homem interior e do nosso crescimento espiritual conforme nos tornamos mais parecidos com Cristo. Essa passagem também encoraja o sofredor a focar na glória eterna por vir.

19. 2 Coríntios 12

Paulo compartilha que lhe foi dado um espinho na carne e que ele ora por cura. Ele também compartilha uma razão pela qual recebeu esse espinho, a resposta e o propósito de Deus para aquela situação e a sua própria reação diante da vontade de Deus de não remover aquele espinho. Esse texto pode ajudar o sofredor e a pessoa doente a trabalhar a questão: “Como você reage quando ora por cura e Deus não te cura?”. Essa passagem fornece uma verdade essencial para o doente: a graça de Deus é suficiente.

20. Efésios 1.1-2.10

Essa passagem é útil para que a pessoa doente obtenha uma base sólida sobre a natureza de Deus, a Sua providência e os benefícios da salvação. A oração da segunda metade do primeiro capítulo pode moldar a oração do sofredor e, em Efésios 2.1-10, ela se torna uma das declarações mais claras da Bíblia sobre o evangelho.

21. Efésios 4.17-4.32

Esse texto ajuda a explicar a nova vida, a vida cristã, e a necessidade de despojar-se do antigo homem e revestir-se do novo. É uma passagem útil tanto para o ensino geral quanto para a repreensão específica.

22. Filipenses 1.6, 9-11

Paulo diz aos filipenses que Deus começou uma boa obra (a salvação) neles e há de completá-la. O apóstolo podia ter certeza disso por causa do caráter e das promessas de Deus. Todos os cristãos podem confiar que Deus completará a Sua obra neles ainda que seus corpos e mentes venham a falhar. Esse fato também liberta o cristão para se apropriar da oração de Paulo nos versos 9 a 11 e perseguir o alvo de ser encontrado puro e inculpável no dia da volta de Cristo, quando Deus será glorificado e adorado por meio de Seus filhos.

23. Filipenses 3.13-15

Frequentemente as pessoas com dor podem acabar olhando para trás, para como a vida costumava ser. Podem ficar ressentidas ou bravas por causa do que perderam. Podem viver focadas no passado, principalmente quando a dor é prolongada por muito tempo. Esses versículos são um encorajamento para que esqueçam o que ficou para trás e se concentrem no que está adiante. Essa passagem traz encorajamento para que perseverem em direção à santificação e à glorificação.

24. Filipenses 4.4-13

Essa passagem pode parecer impossível para o sofredor e o doente. Entretanto, a ordem de se alegrar é tanto para o saudável quanto para o doente. Esse texto abre a porta para

conversarmos sobre o caminho para se viver em paz, livre da ansiedade, por meio da oração. Essa oração produz contentamento à medida que Cristo fortalece os crentes (v.11-13).

25. Colossenses 3.1-17

Esse texto, como Efésios 4, é uma boa explicação sobre a nova vida em Cristo. Ele contém um chamado para mantermos os pensamentos nas coisas do alto e para nos despirmos da velha natureza e nos revestirmos do novo homem.

26. 1 Tessalonicenses 4.13-18

Esse texto pode ajudar o cristão a se preparar para a morte e a tratar medos relacionados à morte. O propósito desse texto é encorajar (ver v.18).

27. 1 Timóteo 5.23

Esse versículo é um conselho à parte dado por Paulo a Timóteo para que ele bebesse vinho a fim de tratar sua doença. Pode mostrar a importância da medicação e refutar o evangelho da saúde e prosperidade, entre outras coisas.

28. Hebreus 2.6-11, 17-18

Essa passagem mostra inúmeras verdades úteis, como a realidade da autoridade de Jesus sobre todo o universo - embora ainda não vejamos todas as coisas sujeitas a Ele - a realidade dos Seus sofrimentos e a Sua capacidade de ajudar o sofredor.

29. Hebreus 4.14-5.10

Essa passagem aponta Jesus como o nosso grande sumo sacerdote que pode simpatizar com o nosso sofrimento, mostra a realidade da Sua natureza sem pecado, e exorta que nos aproximemos de Cristo a fim de recebermos graça e misericórdia no tempo de necessidade.

30. Hebreus 10.19-39

Essa passagem mostra a realidade da reconciliação com Deus por meio da obra de Cristo, exorta que nos reunamos e sirvamos uns aos outros, adverte contra a persistência no pecado e

nos encoraja a lembrar da vitória passada e a aguardar com expectativa a futura bênção em Cristo.

31. Hebreus 12.1-14

Veja o item 18 da parte 1, na página 20.

32. Tiago 1

Essa passagem explica como nós, cristãos, devemos enxergar as provações. Os versículos 12 a 15 ajudam a explicar a tentação, enquanto o 16 e o 17 ajudam o cristão a ver que todas as bênçãos vêm de Deus. A conclusão desse capítulo provê uma instrução prática, que é útil e desafiadora para aqueles que podem sofrer com impaciência devido à sua doença.

33. Tiago 5.7-18

Essa passagem é útil para o sofredor uma vez que Tiago trata diretamente sobre a necessidade de ser paciente e esperar no Senhor sem pecar. O autor também apresenta especificamente o exemplo dos profetas e de Jó, o que abre a porta para inúmeras passagens do Antigo Testamento que podem ser exploradas com o aconselhado. O texto também encoraja o sofredor a orar, a buscar a oração dos presbíteros e a confessar seus pecados.

34. 1 Pedro 1

Veja os comentários feitos no item sobre ira, na parte 2, nas páginas 22 a 27.

35. 2 Pedro 1

Esse texto explica que Deus nos garantiu tudo o que é necessário para a vida e a piedade por meio do conhecimento dEle, que nos chamou para a Sua glória e virtude. A passagem também exorta o cristão a se esforçar para buscar a maturidade em Cristo.

36. 1 João 1.9 e 3.3

Essa passagem assegura que Cristo é fiel e justo para perdoar o pecado e purificar o cristão da injustiça se ele confessar o seu pecado.

37. Apocalipse 21-22

O capítulo 21 de Apocalipse, especialmente os versículos 3 a 5, é o maior recurso de encorajamento e esperança em toda a criação, uma vez que aponta para a realidade de que o sofredor habitará com Deus, pertencerá ao Seu povo, será confortado por Ele e testemunhará o fim da morte, do luto, do choro, da dor, do sofrimento e da doença na criação dos novos céus e da nova terra.

AVISO

Este documento foi produzido por Colin Mattoon e traduzido por Elisa Bentivegna da Silva. É permitida a reprodução e distribuição deste livreto desde que não se cobre pelas cópias e não se altere o conteúdo de nenhuma maneira.